

EVOLUÇÃO DOS ESQUEMAS TÁTICOS NO FUTEBOL

Claudio Emmanuel Simões de Almeida¹, Vinicius Tonon Lauria^{2,3}, Cristiano de Lima^{1,2}

RESUMO

O futebol é um esporte de confronto entre duas equipes representadas pelos seus “guerreiros” em campo; ele adapta o conceito de tática utilizado nas guerras, que é a arte de dispor e ordenar tropas para combate nas condições do jogo, chamada atualmente de organização tática. A tática é conhecida como o conjunto de métodos utilizados para conseguir a realização de um objetivo. O objetivo é analisar a evolução destes modelos táticos ao longo dos tempos. Nós realizamos uma revisão bibliográfica através de livros, sites e artigos específicos do futebol para observar os sistemas táticos e suas variáveis responsáveis pela organização das equipes até a atualidade. Cada sistema surgiu como oposição ao antecessor, exatamente pela necessidade de vencê-lo acrescentando na história do futebol, porque as concepções táticas passaram principalmente pelas regras que estruturaram e organizaram o esporte conduzindo ao patamar de esporte mais praticado em todo mundo.

Palavras chave: história, futebol, tática e estratégia.

ABSTRACT

Football is a sport confrontation between two teams represented by their "warriors" in the field; it fits the concept of tactics used in the war, which is the art to dispose and order troops to fight the conditions of the game, now called tactical organization. The tactic is known as the set of methods used to achieve the realization of a goal. The objective is to analyze the evolution of these tactical models over time. We conducted a

¹ Grupo de estudos da Universidade Paulista - UNIP

² Docente do curso de Educação Física da Faculdade Praia Grande - FPG

³ Grupo de Estudos em Ciências da Educação Física (GECEF) - FPG

literature review through books, websites and specific football articles to observe the tactical systems and their variables responsible for organizing the teams to the present. Each system has emerged as opposed to its predecessor, just by the need to overcome it by adding in the history of football, because the tactics conceptions passed mainly by the rules that structured and organized sports leading to the sports level more practiced worldwide.

Keywords: history, football, tatics, strategy

1. INTRODUÇÃO

Os aspectos que envolvem a tática no futebol nos remetem a pensarmos desde os antigos guerreiros que se confrontavam em competições visando o preparo para guerras, onde as estratégias para atingirem o objetivo se faziam necessárias, já que o posicionamento destes guerreiros compreendia o início da postura tática (AQUINO, 2002).

Levando em conta a visão da inserção de vários tipos de esquemas táticos no futebol contemporâneo, foi despertado o interesse de alguns pesquisadores em observar a sua evolução que se destacava por fatores que influenciaram a busca do sistema ideal a ser aplicado (MELO, 2000; AQUINO, 2002; EMÍLIO, 2004). Entretanto, mudanças ao longo dos tempos sofridas pelo futebol, tais como, na regra do jogo e pela solicitação física exigida na atualidade das competições, geraram a necessidade de novas concepções táticas que inovassem e surpreendessem a cada dia (MELO, 2000; BETING, 2015).

Um dos principais aspectos que caracterizam o futebol é sua parte estratégica, que gira em torno de sistemas táticos (SILVA et al., 2002). Eles são utilizados em qualquer parte do mundo com o intuito de organizar uma equipe no campo de jogo, para permitir solucionar problemas e determinar objetivos na competição (AZEVEDO, 2009).

As concepções táticas, didáticas e novos modelos de treinos são algumas mudanças presentes no futebol atual. Este futebol moderno requer dos atletas constantes deslocamentos com ou sem a posse de bola, e esse aumento considerável de suas

funções rendeu-lhes a denominação de jogadores “universais ou polivalentes” (LEAL, 2001). Dentre as suas mais diversas definições, pode-se dizer que o futebol integra o conjunto dos denominados “jogos esportivos coletivos” na subcategorização de “jogo de invasão”, devido ocorrer no mesmo espaço ou terreno de jogo e ter simultaneamente o cooperativismo entre os integrantes da mesma equipe, e a oposição por parte da equipe adversária (FRISSELLI, 1999).

O progresso das propostas táticas desde os primórdios até os dias atuais nos motivaram a analisar esta evolução. Assim, realizamos uma revisão bibliográfica das versões da história do futebol, juntamente com as evoluções e orientações táticas preconizadas nos dias de hoje.

2. HISTÓRIA DO FUTEBOL

O futebol ou as atividades que se assemelham à modalidade que conhecemos hoje, possuem traços que remetem aos séculos II e III a.C. Na antiga China um jogo chamado *Cuju* consistia em lançar uma bola com os pés para uma pequena rede. Cerca de cinco ou seis séculos depois, a arte cerimonial *kemari*, que tinha como objetivo manter a bola no ar ao passá-la para outros jogadores, era muito popular no Japão. No berço da civilização na Grécia Antiga surgiu a primeira versão com adversários, onde jogadores, podendo usar pés e mãos, tinham que carregar uma bola para trás da linha no fundo do campo inimigo o *episkyros*. Em Roma podemos destacar a chamada *harpastum*, juntamente com diversas modalidades esportivas com bola no continente europeu, como o *soule*, o *calcio fiorentino* e o “futebol medieval”, nome que servia de sinônimo para qualquer jogo que vilas inglesas praticavam carregando ou chutando uma bola (VERMINNEM, 2013).

Os jogos de bola com os pés que antecederam o futebol atual cobriram um período de muitos séculos e podem ser divididos em cinco fases principais: a primeira é a fase das origens aos vários tipos rudimentares de futebol praticados na antiguidade por povos da Ásia, América pré-colombiana e Europa; a segunda compreende a Idade Média e Renascença, em que antecedentes mais próximos do futebol atual se desenvolveram na Inglaterra, França e Itália, no séc. XVII; a terceira marca um longo período de transição, até o esporte ser introduzido nas escolas públicas inglesas do séc. XVII e XIX; a quarta assinala o nascimento do futebol moderno, numa taberna londrina

(*The Freemason's Arms*, na rua *Great Queen*, em Londres), a 26 de outubro de 1863; e a quinta vem com a internacionalização do esporte até os dias de hoje (SOUTO, 2014).

Mesmo não considerando certas teorias antropológicas desprovidas de fundamento científico, segundo as quais um futebol incipiente teria sido praticado já na pré-história, SOUTO (2014) afirma que o homem se sentiu atraído a brincar com objetos esféricos em épocas remotas, desenvolvendo jogos que podem ser considerados precursores do futebol atual. Achados arqueológicos permitem dizer que um jogo de bola praticado com o pé, já era conhecido no Egito e na Babilônia há mais de XXX séculos. Segundo o mesmo autor, tal jogo tinha caráter religioso onde a bola simbolizava o sol para os egípcios, a lua, para os babilônios, ou ainda maus espíritos que os jovens, em certas festividades, procuravam afugentar golpeando com os pés uma bexiga de boi inflada de ar, para os povos asiáticos (SOUTO, 2014).

3. HISTÓRIA DO FUTEBOL NO BRASIL

O ano de 1894 é entendido como o momento que os historiadores assinalam a introdução oficial do futebol no Brasil. É certo que muito antes disso o jogo tenha sido praticado no país, ainda que de forma improvisada. Entre 1872 e 1873, um dos padres do colégio São Luís, em Itu SP, organizou partidas entre os seus alunos, segundo as regras então adotadas de *Eton* Inglaterra. Em 1874, marinheiros ingleses teriam jogado bola na praia de Glória, Rio de Janeiro, o mesmo acontecendo com tripulantes do navio *Criméia*, que o fizeram num capinzal próximo à rua Paissandu diante da residência da Princesa Isabel, já por volta de 1878 (AZEVEDO, 2012).

Há inúmeras outras referências quanto à prática do futebol no Brasil antes de 1894. Marinheiros ingleses, ainda, realizaram jogos por quase todo o litoral, havendo pelo menos provas de que tais jogos tiveram lugar em Recife e Porto Alegre. Entre 1875 e 1876 Mr. John, também inglês, foi árbitro de uma partida amistosa entre funcionários da City companhia de navegação e da Leopoldina Railway. Em 1882, Mr. Hugh, outro inglês, teria organizado um jogo entre funcionários da São Paulo Railway em Jundiá (AZEVEDO, 2012).

A história reconhece categoricamente, embora existam autores que não corroborem com esta tese (AZEVEDO, 2012) que *Charles Miller* foi o introdutor oficial

do futebol no Brasil, nascido no bairro de São Brás, São Paulo, em 1874, de pai inglês e mãe brasileira morreu na mesma cidade em 1953 (COELHO, 2002).

Em 1884, após concluir seus estudos, transferiu-se para *Banister Court School Southampton* onde ficou conhecendo o futebol. Na Inglaterra chegou a integrar a seleção do condado de *Hampshire*, numa partida com o Corinthians Londrino. De volta ao Brasil, Miller foi não apenas o responsável pelo início da prática regular e organizada do futebol no país, mas foi também o primeiro a se destacar como jogador e a ganhar popularidade, pois jogou futebol até 1910 e foi árbitro até 1914. O ano de 1894 foi aceito pelos historiadores como o início do futebol no Brasil, devido a chegada de *Charles Miller* em São Paulo, depois de fazer cursos em *Southampton*, Inglaterra, trazendo de lá duas bolas de couro e uniforme completo, material utilizado nos primeiros jogos que ele mesmo organizou em Várzea do Carmo, São Paulo entre ingleses e brasileiros da Companhia de Gás do *London Bank* e da *São Paulo Railway* (COELHO, 2002).

A partir de *Miller* a história do futebol brasileiro pode ser dividida em seis fases principais: implantação, difusão, popularização, transição, afirmação e, finalmente a atual. A primeira fase - implantação - vai até 1910, caracterizando-se pela fundação dos primeiros clubes. Foram eles, São Paulo *Athletic Club* (1888), Associação Atlética *Mackenzie College* (1898), Sport Club Internacional, Sport Club Germânia (1899) e Club Atlético Paulistano (1900) (SOUTO, 2014).

4. INÍCIO DA CONCEPÇÃO TÁTICA

A primeira informação encontrada na história relativa a posicionamento de jogadores em determinado campo para uma partida de futebol vem da Itália, e é datada de 17 de fevereiro de 1529, na cidade de Florença, em *Piazza Santa Croce*, onde dois grupos, cada qual formado por 27 jogadores, resolvem tirar suas diferenças políticas em uma partida de "*Gioco de cálculo*". A necessidade de vencer obrigou as equipes a se organizarem taticamente. A disposição utilizada pelos dois grupos indicava que 15 jogadores atuavam no ataque, 5 jogadores no meio de campo e 7 jogadores na defesa, dos quais 3 mais recuados. Não existia uma estratégia, de modo que todos atacavam e defendiam, contudo o número de 11 jogadores usado atualmente foi utilizado pela

primeira vez em 1860, na Inglaterra. Naquela época o futebol ainda não possuía regras definidas e durante sua partida era bastante confundido com as regras do “*Rugby*” (FRISSELLI,1999).

Em 29 de outubro de 1863, o futebol foi regulamentado e surgiram as primeiras 9 regras. O sistema utilizado era o 1x1x8. Assim, um zagueiro e um meio campista, com obrigações defensivas, e no ataque 08 jogadores. (MELO, 2000; FRISSELLI, 1999; LEAL, 2001; DRUBSCKY, 2003; CRIVELLENTI, 2005; BARBIERI, 2009).

Essas regras, bem como a determinação da quantidade de jogadores, surgiram para que o futebol fosse disciplinado e, sobretudo, diferenciado de outras modalidades que nasciam e também fazia uso dos pés como caracterização de esporte (DRUBSCKY, 2003).

5. TÁTICA

A tática, de acordo com GRECO (1992), envolve processos cognitivos e exige alto grau de concentração e capacidade de raciocínio rápido por parte dos atletas. Algumas variáveis implicam no entendimento desse conceito de relevante importância no futebol e nos esportes em geral. Como o sistema de jogo, que é a distribuição dos jogadores em campo para o início de uma partida, além de compreender a formação básica, que tem por objetivo preencher todos os espaços do campo de modo uniforme (FRISSELLI, 1999; BANGSBO, 2003). Deve-se definir o sistema básico da equipe, treinar toda a dinâmica do sistema e variações possíveis (EMÍLIO, 2004).

A estratégia determina o posicionamento e a movimentação de cada atleta durante a partida, tanto associada à visão individual quanto coletiva (BANGSBO, 2003), enquanto a tática de jogo entende-se como a ação que determina a maneira de ataque e defesa, sendo dividida em tática individual ou tática coletiva, ocorrendo com a bola em movimento, ou seja, todos os movimentos realizados pelos jogadores durante a partida, que tem a função de surpreender ou frustrar as ações e tentativas do adversário (FRISSELLI, 1999).

6. MUDANÇAS AO LONGO DO TEMPO

As mudanças na parte tática do futebol continuaram ao longo dos anos seguintes, e em 30 de setembro de 1872, os escoceses marcaram uma partida contra a seleção da Inglaterra e naquela ocasião, para preencher mais os espaços do campo e impedir o ataque inglês, os escoceses recuaram mais 2 jogadores do ataque, e o novo desenho tático, mostrava em campo formava um quadrado na frente do goleiro. Esta inovação no sistema de jogo ajudou os escoceses a não sofrerem gol dos ingleses, que na época, era uma equipe temida. Com a defesa reforçada, ocorria, então, o primeiro 0x0 da história do futebol. Este sistema ficou conhecido como 2-2-6 (MELO, 1999).

A partir do sucesso do sistema tático utilizado pela Escócia, os técnicos iniciaram a busca por um maior equilíbrio entre a defesa e o ataque, desta forma, surgiria o sistema “Clássico ou Piramidal”, formado por um goleiro, dois zagueiros, três meio campistas e cinco atacantes (2-3-5), sobretudo nesta época a função de cada jogador começou a se tornar mais específica (VENDITE, 2004).

Muitas mudanças táticas só ocorreram em decorrência da criação de novas regras e mudança de algumas já existentes. Houve uma mudança, em 1925 que obrigou as equipes a evoluírem na construção de seus sistemas táticos, que foi a regra do impedimento (VENDITE, 2004). Esta regra dizia que um jogador para ter “condição de jogo” (situação que permite a continuidade da jogada na forma da regra) teria que haver dois jogadores mais próximos à linha de fundo do que o atacante, de modo que as equipes foram obrigadas a reforçar a defesa e passaram a utilizar três zagueiros, um sistema que é muito utilizado em muitas equipes pelo mundo e até nos dias de hoje. Anterior à esta mudança, a regra exigia que houvesse 3 jogadores mais próximos a linha de fundo que o atacante. (VENDITE, 2004; MELO, 2000; TEIXEIRA, 2010).

Com o surgimento desta nova regra do impedimento, o inglês, *Herbert Chapman*, então treinador do Arsenal, time da Inglaterra, criou o sistema WM, que perdurou por aproximadamente 30 anos como o principal esquema de jogo no mundo. Com este sistema começou também a marcação individual, já que no anterior a marcação era por zona. (FRISSELLI, 1999), ainda nos anos de 1940 surgiria a formação 4-2-4, que seria usada pelo Brasil na Copa do Mundo de 1958, entretanto o sistema WM permaneceu sendo um dos mais utilizados mundialmente até sofrer modificações, por volta do ano de 1958, tornando-se de vez o sistema 4-2-4 ou sistema diagonal onde os

jogadores denominados meio campistas oscilavam na defesa e no ataque (VENDITE, 2004).

Em 1962 o sistema WM estava em decadência e o 4-2-4 já era pouco utilizado e perdeu ainda mais espaço com o surgimento do sistema 4-3-3. O posicionamento e suas obrigações em campo tornavam-se cada vez mais sujeitas à definições previamente determinadas, o que abria espaço para as improvisações ao longo dos jogos (FRISSELLI,1999).

A maior inovação e revolução em se tratando de tática do futebol foi em 1974 na Copa do Mundo de Futebol na Alemanha Ocidental. O treinador da seleção holandesa *Rinus Michels* havia perdido seus dois zagueiros antes da competição, então teve de colocar dois volantes na função. Outro problema do treinador é que existia pressão de torcedores de *Amsterdã* e *Feyenoord* para que atletas dos seus clubes fosse a maioria no time, então o treinador convocou um goleiro-líbero de um time pequeno de *Amsterdã*, logo o treinador aproximou o time, que compactado jogava apenas num curto espaço, onde tanto “abafaria” os ataques adversários com uma marcação de oito atletas e iria em progressão ao gol adversário. Sobretudo os jogadores não guardavam posição, quando qualquer atleta estava com a posse da bola, seus companheiros giravam em torno dele, foi daí que surgiu o termo “Carrossel Holandês”. O time simplesmente arrasou os adversários, liderados pelo incrível treinador de futebol *Cruyff*, chegou à final contra a Alemanha, marcando um gol sem deixar o time rival tocar na bola, mas acabou perdendo, e nunca mais se viu o “Carrossel Holandês” (CAVALCANTI, 2013).

Em constante mudança, devido a evolução na preparação física, o 4-3-3 começou a dividir espaço com o sistema 4-4-2 e suas variações, que se caracterizavam por maior preenchimento no meio de campo, já com visão de posse de bola (MELO, 1999).

Este sistema contava com dois meio campistas armadores e apenas dois atacantes responsáveis pelas finalizações das jogadas. No entanto, esta mudança aproximou os meios campistas da área adversária e esses jogadores precisavam de características físicas e técnicas específicas para o desempenho das funções de armação e conclusão das jogadas. Esse sistema começou a surgir em 1982 (MELO, 1999).

Já, na Copa Européia de Seleções (Eurocopa) em 1984 a seleção da Dinamarca inovou seu sistema de jogo e disputou aquela competição com um sistema composto por 3 zagueiros, 2 alas (antigos laterais), 3 jogadores no meio campo e mais 2 atacantes.

Esta novidade no seu sistema de jogo ficou conhecido como 3-5-2, tendo uma possibilidade de variação defensiva para o 5-3-2.

Os anos de 1990 ficaram marcados pela ausência do futebol arte jogados nos anos de 1980, sobretudo pela necessidade da forte marcação e aumento da velocidade das partidas. No início dos anos de 1990 novamente os técnicos de futebol começaram alternativas de jogar, motivados pela vontade de aprimorar o sistema defensivo. Com isso, a organização dos times com três defensores posicionados em triângulo, cinco jogadores no meio de campo – sendo que dois atuando como alas, pelas pontas e somente dois atacantes passou a ser utilizado. Dessa forma, tendo a Europa como origem, o sistema 3-5-2, apareceu como um sistema consistente defensivamente em função do posicionamento dos três defensores, e eficiente ofensivamente, uma vez que os alas se juntavam aos atacantes e a um dos centrocampistas para a elaboração de jogadas de ataque (Melo, 2000; Giulianotti, 2002).

Algumas variações de propostas de jogo foram introduzidas em diferentes partes do mundo, tais como o 3-6-1, mas a base estrutural permaneceu as mesmas. Nesta transição, podemos destacar o ano de 1994, onde ficou marcado pela vitória da seleção brasileira na Copa do Mundo de futebol sediado pelo Estados Unidos da América, consolidando a imposição do futebol de resultado (MELO, 1999).

Nos dias de hoje se fala muito em 4-1-4-1 que é uma variação do 4-3-3 e ganhou muitos títulos com o Barcelona do técnico *Guardiola* e a seleção da Espanha que utilizava a base do time de Barcelona e o mesmo esquema tático que pode ser mais ofensivo ou defensivo dependendo das peças que se tem para armar o time, só não pode causar espanto ou escárnio porque não é nenhuma novidade já que o Brasil do técnico “Telê Santana” na copa do mundo de 1982 da Espanha utilizava esse sistema com variação para um 4-2-3-1, que, aliás, o Flamengo do técnico Claudio Coutinho de 1981/82 também usava com maestria, que independente do sistema tático imposto da época se preocupavam com o belo futebol praticado e o resultado em segundo plano (BETING, 2015).

7. CONCLUSÃO

Cada sistema tático nasceu para tentar superar um sistema já existente, no princípio era puro ataque e a verdadeira evolução se deu a partir de 1925, depois da mudança na regra do impedimento, a partir desse momento ocorreram as maiores mudanças no conceito de tática e suas variações, e que com o passar do tempo foi necessária a maior adaptação dos atletas por causa da intensidade que foi aplicada no futebol.

A evolução da condição física dos atletas permitiu uma maior versatilidade, deixando o jogo mais dinâmico e justamente por causa desse dinamismo o futebol está cada vez mais dependente da força física e da velocidade dos jogadores. E isso irá refletir nas opções relativas ao sistema tático.

A partir de todos os sistemas e suas variações, hoje existe uma derivação grande e dentro de uma mesma partida, uma equipe pode utilizar mais de um esquema para tentar vencer seu adversário; partindo do pressuposto que destruir é mais fácil do que criar e que a maioria dos sistemas utilizados nos dias de hoje são defensivos. Conclui-se, portanto que os sistemas de jogo tiveram muitas alterações durante o seu processo, mas que empobreceram o futebol na questão do espetáculo e que nos últimos anos, o futebol não tem apresentado quase nenhuma novidade em relação aos sistemas de jogo e o que nos resta são variações de sistemas já consagrados no futebol.

8. BIBLIOGRAFIA

AQUINO, R. S. L. Futebol Uma Paixão Nacional. Rio de Janeiro. Jorge Zahar. 2002.

AZEVEDO, G. Futebol no Brasil (Blog do Tubasso) 2012.

AZEVEDO, J. P. P. A construção de uma forma de jogar específica. Um Estudo de Caso com Carlos Brito na Equipa Sênior do Rio Ave Futebol Clube. Porto, 2009.

BARBIERI, F.; BENITES, L.; SOUZA NETO, S. Os sistemas de jogo e as regras do futebol: considerações sobre suas modificações. Motriz, Rio Claro, v.15, n.2, p.427-435, abr./jun. 2009.

BANGSBO, J., PEITERSEN, B., Futebol: Jugar en Ataque. 2003.

BETING, M. Lance, o diário dos esportes, coluna: Apito inicial. São Paulo. Edição 03 fev.2015.

CAVALCANTI, Y. Evolução e Revolução tática no futebol (2013) Disponível em:<http://futeblog.y33.com.br/2012/09/evolucao-e-revolucao-tatica-no-futebol/> Acesso em: 02 mar. 2015.

COELHO, P. V. O Jornalismo Esportivo. São Paulo, 2002.

CRIVELLENTI, F. C.; SOARES, F. L. Organização e Evolução do Sistema Tático no Futebol. Batatais, Mon. Centro Universitário Claretiano, 2005.

DRUBSKY, R. O universo tático do futebol, Escola Brasileira, Belo Horizonte. Health, 2003.

EMÍLIO, P. Futebol: dos alicerces ao telhado. Rio de Janeiro: Oficina dos livros. 2ª Ed. 2004.

FERREIRA, R. B., PAOLI, P. B., & COSTA, F. R. (2008). Proposta de 'scout' tático para o futebol. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, año 12.

FRISSELLI, A., MANTOVANI, M. futebol: teoria e prática. São Paulo: Phorte Editora. 1999.

GIULIANOTTI, R. Sociologia do Futebol. Dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões. São Paulo. Nova Alexandria. 2002.

GRECO, P.J.; CHAGAS, M.H. Considerações teóricas da tática nos jogos esportivos coletivos. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, 1992.

LEAL, J. C. Futebol Arte e Ofício. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2001.

MELO, R. Sistemas e Táticas para Futebol. 2ª edição. Rio de Janeiro. Sprint. 2000.

PARREIRA, C. A. EvoluçãoTática e Estratégias de Jogo. Brasília: Ed. EBF, 2005.

RETHACKER, J. P. Joies du Football;França(1973).

SOUTO,R.História do Futebol.(2014). Acesso em: 09 abr. 2015.

TEIXEIRA, B. A.;PAIXÃO,D.A.;BELO,O.R.J;LOPES,R.N.S.;QUINTÃO,P.G.A. Análise dos sistemas táticos utilizados pelas seleções Brasileiras de Futebol campeãs Mundiais.(2010).

SILVA, M. J. C.; FIGUEIREDO, A.; BRAL, F.; MALINA, R. Variáveis correlatas da motivação para a prática desportiva em jovens futebolistas masculinos de 13 a 14 anos de idade. Treino Desportivo, v. 19, p. 32-38, 2002.

VENDITE, C.C.;MORAES, A.C. Sistema, estratégia e tática de jogo: Uma análise do conhecimento dos profissionais que atuam no futebol(2004). Disponível em:bibliotecadigital.unicamp.br/docAcesso em: 10 fev. 2015.

VERMINNEM, P. A história do futebol. DK Akademie;Alemanha 2013